

SALAS DE ACOMODAÇÃO SENSORIAL: PRÁTICAS INCLUSIVAS PARA PESSOAS NEURODIVERSAS E COM TRANSTORNO NO PROCESSAMENTO SENSORIAL

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

SILVA; MIGUEL COSTA ¹, LOBATO; KEILA DE JESUS MORAIS ², VIEIRA; SCHELLA DE CASTRO ABBUD ³

RESUMO

O objetivo deste artigo é discorrer sobre os significativos resultados da criação de Salas de Acomodação Sensorial, como práticas inclusivas para pessoas neurodiversas e transtorno no processamento sensorial, na 76ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) realizada na Universidade Federal do Pará (UFPA), no período de 07 a 13 de julho de 2024, em Belém. A SBPC teve como lema principal “Ciência para um futuro sustentável e inclusivo: por um novo contrato social com a natureza”. Segundo estimativas dos organizadores, o evento teve um público de 60 mil [1] pessoas nesse período. Trata-se de um relato de experiência de um grupo de educadores que participou das subcomissões de acessibilidade na SBPC. Foram criadas 04 salas, sendo 02 infanto-juvenil (17 Menos) - e 02 adulto - acima de 17 anos (17 Mais). O horário de funcionamento era das 09 às 17 horas. A Comissão de Acessibilidade foi composta de 123 profissionais colaboradores, e 145 monitores estudantes de graduação, que tiveram um colete na cor rosa, identificado como Acessibilidade. A Comissão foi coordenada pela profa. Arlete Marinho Gonçalves (UFPA), e teve como subcomissões: tradução e interpretação de Libras; audiodescrição e serviços de acessibilidade digital; Sala de Acomodação Sensorial; e apoio a pessoas com dificuldade de locomoção. Nesta experiência relatamos a subcomissão das Salas de Acomodação Sensorial, coordenadas pelas professoras Adeline Oliveira da Silva; Rosilene Rodrigues Prado; Maria Cristina dos Santos Costa; e Suelen Tavares Godim, e como colaboradores/as: Adrianny Costa da Silva; Andrea Miranda Zisou; Claudete Sales da Silva; Cleide Souza Teles; Denise Soares da Silva Alves; Deusa Priscila Resque Ximenes Ponte; Gasiano Vieira Reis; Jair Lima dos Santos Junior; Jefferson Nascimento Correa; Jéssica Roberta de Souza Duarte; Keila de Jesus Moraes Lobato; Miguel Costa Silva; Miriam Matos Amaral; Natália Passos Fernandes; Rafael Costa Martins; Roseane Costa; Scheilla de Castro Abbud Vieira; Ynis Cristine Ferreira. Essa comissão de acessibilidade realizada pela UFPA, com parcerias de profissionais muito comprometidos com a inclusão: UFOPA, UNIFESSPA, IFPA, UEPA, UFRA, CRIE/SEMEC, PROFTIIS/CoAcess, Escola de Aplicação, CoAcess/SAEST/ UFPA e demais parceiros (SBPC 2024). As Salas de Acomodação Sensorial ofereceram às pessoas neurodiversas e com transtorno no processamento sensorial um ambiente acolhedor para vivências de atividades, por meio de luzes, sons, cores, texturas e movimentos que produzem sensações, levando-os a respostas adaptativas, provocando estímulos que possibilitam ao cérebro melhorar sua eficiência e funcionamento em maior amplitude, estimulando a autorregulação, frente a situações que os levem a disfunção do processamento sensorial. As salas tiveram luzes e sons suaves, com iluminação especial, mobiliário projetado para garantir tranquilidade e conforto, contendo painéis de atividades, objetos táteis que proporcionaram uma experiência agradável e reconfortante para o público que dela participou (Rissato, 2023). Segundo essa autora, entre os benefícios das terapias sensoriais citam-se: integração sensorial e autorregulação aprimorada, aumento da atenção e do foco, aprimoramento das habilidades sociais e motoras. Os materiais que ficaram disponíveis nas salas foram adquiridos por doação, empréstimos e aquisição de material permanente, dentre os quais: balanço sensorial, saco de boxe Inflável, jump, cama elástica, brinquedo de montar magnético, tampão de ouvido, escada de agilidade, ábaco aramado, piscina de bolinhas, brinquedos sensoriais, bola feijão 90 x 45 cm, bola pilates yoga 65cm, corda, jogo de dominó, jogo da velha de madeira, jogo de dama de madeira, caixa de lápis preto, canetinhas hidrocor, tesoura, resma de papel A4, giz de cera, álcool, pinceis escolares, mini-game de argolas, cubo mágico, tatame em EVA, colchonete, step, faixas elásticas, pufes, bola suíça grande e média, entre outros. Nas salas tratou-se de oferecer as garantias fundamentais, asseguradas pela Lei a todas as pessoas com deficiência e/ou transtornos neurodesenvolvimento.

¹ UEPA, miguelpara@gmail.com

² UEPA, KEILINHALOBATO@yahoo.com.br

³ UEPA, scheillavieira@uepa.br

O trabalho em parceria com as diversas instituições, os profissionais e monitores, no planejamento, nas formações, na arrecadação de doações, nos dias do evento foi fundamental para o sucesso da programação. Foi possível mostrar para a sociedade e para a academia científica, boas práticas de acessibilidade, ampliando o olhar da inclusão. Segundo o presidente da SBPC, Renato Janine Ribeiro, a 76ª reunião “foi a maior e melhor Reunião Anual da SBPC de todos os tempos”. Além disso, foi a primeira vez que se criaram as Salas de Acomodação Sensorial em um evento científico da SBPC, onde diversas pessoas, entre visitantes, estudantes, familiares, e gestores de outras instituições entraram nas salas para ver a estrutura, as pessoas que estavam ali para atender o público do evento, e para copiar e reinventar novos modelos para a inclusão das pessoas neurodiversas e com transtornos de desenvolvimento. Segundo Mantoan (2003), é imprescindível ressignificar o papel da escola, do professor, da educação e de práticas pedagógicas que são comuns no ambiente excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis. Por isso a importância de considerar o que assegura a Constituição Brasileira de 1988, a Lei Brasileira de Inclusão 13.146/2015, no que tange aos direitos à educação de todos/as, bem como a garantia ao sistema educacional inclusivo para as pessoas com deficiências (Silva, 2022). Entre outras legislações, a necessidade da reinvenção e fortalecimento da Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva Inclusiva do PNEPEI, de 2008, além da luta social que muitas famílias (Abbud Vieira, 2023; Lobato, 2023), e principalmente as mães, que vem realizando a décadas no Brasil, como no caso da Berenice Piana, com a criação da Lei 12.764/2012. As lutas sociais fazem parte do processo histórico de emancipação dos oprimidos pelos seus direitos de unidade na diversidade (Freire, 2022). Como resultados pode-se apontar a ousadia e a grande contribuição de toda a Comissão de Acessibilidade da 76ª da SBPC 2024, considerada a maior da América Latina. Sentimos que foi a maior pela colaboração de todos/as os profissionais, Intérpretes de Libras, de apoio dos monitores/as, audiodescritores/as, assessores/as de audiodescrição, arquitetos/as, engenheiros/as, terapeutas ocupacionais, pedagogos/as, psicólogos/as, e toda a comissão que se engajou na causa, e vem lutando ao longo dos anos na educação especial, na adoção de novas práticas educativas, como as salas sensoriais, ampliando os horizontes e sentidos da inclusão, integrando ações positivas às práticas de educação inclusivas. Nós da Amazônia, nos oportunizamos, e a todo o Brasil, novas perspectivas de olhar o outro na sua alteridade, aprendemos nestas margens que ficar só não é ficar sem ninguém, mas entender que existem outras formas de diálogo e comunicação que nos conectam enquanto seres humanos, que nos permite compreender que podemos muito mais quando temos respeito à pessoa humana. Aprendemos que os direitos e garantias fundamentais vão além da Constituição; está presente nos corpos, gestos, em cada ser real que vive encontrando barreiras diversas, que exige outras experiências, outras pedagogias, fora da lógica eurocentrada, que oprime e não respeita a dignidade humana. Que a 76ª SBPC 2024, possa minar salas sensoriais pelo mundo afora, que nossas águas guamaenses[2] transbordem o senso da sensatez de romper barreiras, sejam elas estruturais, atitudinais, ou das demais formas que não permitem o ir e vir das pessoas. Que cada plantinha que pegamos e plantamos hoje, possa crescer e florir nas nossas casas e quintais, para o compromisso do cuidar. Temos certeza, que estas terras Amazônicas, enflorestadas de gente e de árvores, embebida de água da vida dos rios, mostrou que com a força coletiva e colaborativa podemos muito mais, como nos diz Paulo Freire podemos "ser mais".

Referências

Abbud Vieira. S. C. A. *et al.* DESAFIOS DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: do diagnóstico ao acompanhamento escolar. **Revista Online Panorâmica**. Vol. 40. pág. 72-90, 2023. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1582>> Acesso em: 18 Jul 2024.

Abbud Vieira. S. C. A. **Formação continuada do professor: um estudo das contribuições do programa conhecer para acolher para a prática pedagógica inclusiva**. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, 2010.

Brasil. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília: Presidência da República, 2012.

¹ UEPA, miguelpara@gmail.com

² UEPA, KEILINHALOBATO@yahoo.com.br

³ UEPA, scheillavieira@uepa.br

Brasil. **Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Brasil. **Ministério da Educação.** Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e programas. Brasília: MEC, 2008.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília. Imprensa Oficial, 1988.

Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 83ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

Lobato. K. J. M. **Representações Sociais de Professoras sobre a alfabetização de aluno com autismo:** implicações na prática pedagógica. Belém: Universidade do Estado do Pará, 2023. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação)

Mantoan, M T E. **Inclusão Escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

Oliberal. **Reunião Anual da SBPC encerra neste sábado, em Belém, e destaca-se como a maior de todos os tempos.** Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/reuniao-anual-da-sbpc-encerra-neste-sabado-em-belem-e-destaca-se-come-a-maior-de-todos-os-tempos-1.837024>
Acesso em: 17 Jul 2024.

Oliveira, PL, & Souza, A. R. P. **Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 30, e2824. 2022.

Rissato, Heloíse. **Integração sensorial de Ayres e seu papel na Terapia Ocupacional.** Genial Care, 2022. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/integracao-sensorialde-ayres/>. Acesso em: 19 Jul 2023.

Silva, M. C. **EDUCAÇÃO INTERCULTURAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:** a política de acesso na Universidade do Estado do Pará de 2012 a 2020. 155 f. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade do Estado do Pará PPGED/UEPA, Belém. 2022.

76ª Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). **Ciência para um futuro sustentável e inclusivo: por um novo contrato social com a natureza.** Programação Científica. Ed. UFPA, 2024. (impresso e digital)

[1] Reportagem de OLIBERAL.COM, que entrevistou os organizadores da Reunião da 76ª SBPC.

[2] Relativo ao Rio Guamá que contorna a Universidade Federal do Pará, local de realização da SBPC 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Salas de Acomodação Sensorial, Práticas Inclusivas para Pessoas Neurodiversas, Transtorno no Processamento Sensorial

¹ UEPA, miguelpara@gmail.com

² UEPA, KEILINHALOBATO@yahoo.com.br

³ UEPA, scheillavieira@uepa.br